



LEMBRAR PARA QUE NUNCA MAIS ACONTEÇA

Finalmente nasceu o Museu Nacional da Resistência e da Liberdade! O “sonho” começa a ter contornos práticos, por lutas travadas ao longo dos anos. A história é bem conhecida e plasmada em edições da URAP, principalmente no livro “Forte de Peniche-Memória, Resistência e Luta”.

É certo que se trata de uma primeira fase do todo previsto, inaugurada oficialmente a 25 de Abril de 2019, e festejada popularmente a 27 de Abril, data da libertação dos presos políticos deste Forte, e constante dos conteúdos da exposição “Por Teu Livre Pensamento”. Embora assim sendo, tem no entanto um significado político de extrema relevância nos dias que correm, onde ventos e marés de carácter fascista e fascizante percorrem de novo vários recantos da Terra, ameaçando a paz e a vida dos povos.

Cabe salientar o que representa para os antifascistas portugueses e suas famílias, amigos e democratas esta conquista tão ansiada. A Fortaleza de Peniche albergou por quatro décadas um dos maiores símbolos da ditadura fascista de Salazar e Caetano - a Cadeia de Peniche. Simultaneamente, ela é também um dos grandes símbolos de resistência e luta, tantas vezes com risco das próprias vidas, dos mais de 2500 presos que aqui foram encarcerados durante longos e sofridos anos de cativeiro, de humilhações, de angústias repartidas com as suas companheiras, os filhos e demais familiares, que viram as suas vidas completamente destroçadas. São memórias muito fortes que não podem ser esquecidas.

O Memorial nominal, também já inaugurado, consagra uma justa homenagem a todos os que por aqui passaram. Mas

não podemos esquecer os muitos milhares de prisioneiros antifascistas vítimas igualmente das atrocidades e assassinatos da PVDE-PIDE-DGS, dos famigerados regimes prisionais do Tarrafal, de Caxias, de Angra do Heroísmo, etc. É uma longa história de acontecimentos que o Museu Nacional da Resistência e da Liberdade terá de acolher e dar corpo na aplicação prática dos respectivos conteúdos.

Há ainda muito trabalho por fazer, em construção e em museologia, mas fica-nos a grata sensação de como vale a pena lutar por este extraordinário legado histórico da memória e da sua preservação, da sua elevada importância como um grande centro documental histórico, político e cultural, onde a geração de hoje e as gerações futuras possam colher ensinamentos para a sua formação humana, questionar-se sobre tudo isto, e onde a população escolar e os professores possam ter como que um novo manual escolar de história contemporânea ao seu alcance e para que os nossos filhos e netos possam dizer com orgulho: A Liberdade também passou por aqui!

Porque sem memória não há futuro.

25 de Abril Sempre!

Fascismo Nunca Mais!

Adelino Pereira da Silva

CONCLUÍDA A PRIMEIRA FASE DO MUSEU NACIONAL DA RESISTÊNCIA E DA LIBERDADE

- págs. 5 a 8

A inauguração de uma exposição e do memorial aos presos políticos e a comemoração dos 45 anos da libertação dos presos, a 25 e 27 de Abril, marcaram a conclusão da primeira fase do Museu Nacional da Resistência e da Liberdade, na fortaleza de Peniche.



ASSEMBLEIA-GERAL DA URAP ELEGE ÓRGÃOS E APONTA ORIENTAÇÕES

- págs. 2 e 3

ABRIL ASSINALADO EM TODO O PAÍS

- págs. 10 e 11

ASSEMBLEIA-GERAL DÁ PRIORIDADE AO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO E ELEGE NOVOS ÓRGÃOS

A Assembleia-Geral (AG) da URAP realizou-se, dia 30 de Março, na Biblioteca-Museu República e Resistência, em Lisboa, para apreciar e votar o Relatório de Actividades e o Relatório de Contas de 2018, votar o Plano de Actividades para o ano em curso, eleger os órgãos sociais para o biênio 2019/2021 e alterar os Estatutos da organização.

O Plano de Actividades foi apresentado pela coordenadora, Marília Villaverde Cabral, que expôs as prioridades da organização, nomeadamente a de criar e activar mais núcleos no País, recrutar novos sócios, informatizar os serviços, dinamizar as duas novas sedes, central e de Lisboa, e alargar os protocolos com as câmaras e outras entidades.

Marília Villaverde Cabral valorizou o trabalho dos núcleos e a extensão territorial da acção da URAP, referiu que a mudança da sede teve encargos importantes no trabalho obrigando a adiar medidas organizativas como o ficheiro. Falou das manifestações do 25 de Abril, da inauguração da primeira fase do Museu Nacional da Resistência e da Liberdade, do desfile do 1.º de Maio e das comemorações do aniversário da URAP, a 4 do mesmo mês.

As sessões de apresentação da actividade editorial - os livros sobre Peniche e sobre o MJT - foram igualmente referidas, acrescentando que a URAP e a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo preparam um novo livro, desta vez sobre a prisão local, e está em marcha um plano



de investigação sobre a cadeia de Caxias, visando homenagear as mulheres que lá estiveram presas.

No campo da actividade internacional, a URAP está a programar uma viagem da resistência a Oradour-Sur-Glane, uma cidade francesa arrasada pelos nazis durante a II Guerra Mundial.

Actividade intensa

O Relatório de Actividades de 2018 foi apresentado por César Roussado, que destacou a mudança da conhecida sede da URAP da Rua Bernardo de Lima e o aumento significativo do número de sócios.

Álvaro Contreiras apresentou o Balanço e Contas relativo ao exercício de 2018.

O presidente da Assembleia Geral, Levy Batista, que presidiu à sessão

ladeado por Maria José Ribeiro e Celestina Leão, mencionou a presença da URAP numa importante iniciativa internacional, organizada pela ANPI, em Roma, que visou discutir o antifascismo na Europa e o necessário combate político às ideias fascistas e de extrema-direita.

Vários núcleos tomaram a palavra para descrever a actividade que tiveram durante o ano transacto.

No final da assembleia aprovou-se a alteração aos Estatutos.

As cerca de 60 pessoas dos núcleos de Lisboa, Porto, Santa Iria da Azóia, Barreiro, Setúbal, Vila Franca de Xira, Peniche, Amadora, Almada, Seixal e Loures/Odivelas presentes aprovaram todos os documentos por unanimidade e elegeram os órgãos sociais (ver caixa). Foi ainda aprovado o Conselho Nacional, agora composto por 31 antifascistas.

URAP
Propriedade e edição da
UNIÃO DE RESISTENTES
ANTIFASCISTAS
PORTUGUESES
Membro da Federação
Internacional de Resistentes

DIRECTORA **ANA PATO**
PAGINAÇÃO E GRAFISMO **SÓNIA SEMIÃO**

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
AV. JOÃO PAULO II, LOTE 540-2D, LJ 2
1950-157 LISBOA • TELEFONE 213 576 083



ÓRGÃOS SOCIAIS ELEITOS

A Assembleia-geral da URAP elegeu os seguintes órgãos sociais para o biênio 2019-2020:

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: Levy Casimiro Baptista
Vice-Presidente: Maria José Ribeiro
1.º Secretário: Celestina Leão
2.º Secretário: Eulália Miranda

CONSELHO DIRECTIVO

Efectivos

Ana Pato
César Roussado
Diamantino Torres
José Manuel Vargas
José Pedro Soares
Marília Villaverde Cabral
Nuno Figueira

Suplentes

Francisco Canelas
Júlio Dias
Palmira Areal

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Álvaro Contreiras
Álvaro Pato
Feliciano Marques Martins David

Suplentes

Bento de Jesus Nunes Luís
Dália Moraes
Mário Araújo

Para mais informações sobre composição dos órgãos e relatórios, consultar www.urap.pt

EM MOVIMENTO

ALMOÇO DE ANIVERSÁRIO DA URAP JUNTA 80 EM LISBOA

A URAP comemorou 43 anos num almoço organizado, dia 4 de Maio, num restaurante em Lisboa, com a participação de cerca de 80 sócios e amigos, que foram saudados por Marília Villaverde Cabral. A coordenadora da URAP foi a única oradora do convívio e destacou as diversas actividades em que a organização está envolvida, com especial ênfase para o Museu Nacional da Resistência e da Liberdade, em Peniche, e os contactos com a juventude. Referindo-se ao Museu, do qual já foi inaugurada a primeira fase e o Memorial com o nome de todos os presos que ali estiveram encarcerados, a coordenadora afirmou que “a URAP orgulha-se de ter

sido a obreira da investigação de todos esses nomes e isso a História não pode apagar”.

As comemorações dos 45 anos do 25 de Abril que levaram a URAP a muitas escolas, a Exposição da URAP sobre o 25 de Abril e actividade editorial da organização - os livros sobre Peniche e sobre a Juventude Trabalhadora - foram igualmente lembradas pela oradora, que terminou a sua intervenção fazendo alusão à situação política nacional. Marília Villaverde Cabral tinha sido apresentada pelo membro da direcção César Roussado e no final do almoço os participantes apagaram um bolo com 43 velas com os desejos de bom trabalho à URAP - fundada a 30 de Abril de 1976 - na

sua missão de não permitir que se apague a memória.



Homenagem aos tarrafalistas da Serra d’el Rei, em Peniche

Domingos Abrantes, ex-presos político e actual Conselheiro de Estado, foi o orador convidado da sessão de homenagem aos ex-tarrafalistas João Paulino de Sousa e Saúl Gonçalves, naturais de freguesia da Serra D’el Rei, dia 23 e Abril. Numa iniciativa conjunta da Junta de Freguesia da Serra D’el Rei e do Núcleo de Peniche da URAP, a homenagem decorreu no Fórum da Serra e contou com cerca de 30 participantes, incluindo familiares dos homenageados.

Filmes no Heroísmo

Continua no edifício do Heroísmo, antiga sede da Pide no Porto (hoje Museu Militar do Porto) a exibição de filmes relacionados com o quotidiano do povo português no regime fascista, no âmbito da implementação do espaço de memória “Do Heroísmo à Firmeza” da responsabilidade do Nucleo local da URAP: “Brandos Costumes”, de Alberto Seixas Santos, no dia 27 de Abril; “Deus, Pátria, Autoridade”, de Rui Simões, a 11 de Maio; e “Cartas da Guerra”, de Ivo M. Ferreira, no dia 25 do mesmo mês e “Mudar de Vida”, de Paulo Rocha a 8 de Junho

URAP NA FESTA DA VITÓRIA E DA PAZ

Celestina Leão, dos corpos sociais da URAP, foi uma das oradoras da 3.^a Festa da Vitória e da Paz. Organizada pela Associação Iúri Gagarin e a Associação Chance+, no dia 5 de Maio, em Lisboa, sob o lema “Lembrar para que não mais se repita a tragédia da guerra”, a iniciativa assinalou os 74 anos da vitória sobre o nazi-fascismo e contribuiu para o estreitamento das relações entre os portugueses e a comunidade imigrante proveniente dos países do Leste da Europa.

“A 9 de Maio de 1945, há 74 anos, o Povo de Lisboa encheu a Praça do Rossio com uma imensa alegria e uma grande esperança. Transportavam bandeiras dos países aliados e, como não podiam ostentar as bandeiras soviéticas, traziam paus vermelhos para que não fosse esquecido o papel da União Soviética nesta vitória sobre o nazi-fascismo. A guerra tinha terminado. O Exército Vermelho tinha



tomado o Reichstag em Berlim, e, de 8 para 9 de Maio, a Alemanha tinha assinado a Acta da Capitulação”, lembrou Celestina Leão na sua intervenção.

Na cerimónia, para além da representante da URAP, usaram da palavra um representante do Conselho Coordenador Regional dos Compatriotas Russos na Europa; uma «criança da guerra», Zinaida Podgornova, nascida em 1938, em Khabarovsk; e uma representante da Associação Ruído e da Plataforma pela Paz e o Desarmamento.

O desfile do “Regimento Imortal”, que

ocorreu em 110 países e este ano também na região autónoma da Madeira, desceu a Avenida Almirante Reis até à Fonte Luminosa, onde teve lugar um acto solene evocativo do 74.º aniversário da vitória sobre o nazi-fascismo, foi recebido ao som da banda filarmónica da Academia Sons & Harmonia que executou uma popular canção dos tempos da guerra, “A Despedida da Slavianka”.

Uma exposição fotográfica intitulada “O Rosto da Guerra” e “Imortalidade e Força de Leninegrado” (esta dedicada ao 75.º aniversário do fim do cerco da cidade pelas tropas nazis) esteve patente no recinto

da homenagem.



O núcleo da URAP de Lisboa organizou, dia 6 de Abril, uma visita ao Museu do Aljube guiada pelo ex-presos político Adelino Pereira da Silva, encarcerado nos curros desta cadeia durante mais de um ano. As 23 pessoas presentes, três das quais estudantes universitários, percorreram todos os núcleos museológicos da Exposição Permanente instalados nos Pisos 1, 2 e 3. A visita iniciou-se no Piso 0, antigo Parlatório da

cadeia e actual espaço para Exposições Temporárias, no qual está patente uma exposição evocativa do Campo de Concentração do Tarrafal.

Núcleo de Santa Iria de Azóia assiste a “Fenda” no Teatro de Almada

O núcleo da URAP de Santa Iria da Azóia organizou, dia 7 de Abril, mais uma deslocação de um grupo de sócios e amigos, desta vez ao Teatro Municipal Joaquim Benite, em Almada, para ver a peça “Fenda”, de Rodrigo Francisco. A peça conta a história de uma jornalista que aparenta ter um enorme sucesso, mas que esconde uma grande fragilidade emocional perante um mundo em que as relações de poder e a competição entre as pessoas são de enorme violência.



MEMORIAL NA FORTALEZA DE PENICHE INAUGURA PRIMEIRA FASE DO MUSEU DA RESISTÊNCIA E DA LIBERDADE



“Fenda” aborda ainda as remanescências do colonialismo e os negócios que ainda prosperam na realidade pós-colonial recente.

Domingos Abrantes, em nome dos ex-presos políticos, e a ministra da Cultura, Graça Fonseca, em representação do Governo português, presidiram à comemoração da abertura da primeira fase do Museu Nacional da Resistência

e da Liberdade, dia 27 de Abril, na Fortaleza de Peniche, constituída por um Memorial no qual estão gravados os nomes dos presos políticos ali encarcerados. Cerca de 4000 pessoas - uma grande mobilização nacional que envolveu muitas excursões vindas de várias zonas do País e com faixas próprias de inúmeros núcleos locais da URAP - desfilaram pela cidade desde o Largo dos Bombeiros

e concentraram-se no grande pátio da fortaleza junto ao monumento que presta homenagem aos 2510 presos que passaram pela cadeia de Peniche entre 1934 e 1974, da autoria de José Aurélio, na base do qual se lê “Disseram não...para que a água da vida corresse limpa”.

As palavras do historiador e ex-presos político António Borges Coelho inscritas no Memorial - “Nomeai um a um todos os

SUPERAR OBSTÁCULOS E INCERTEZAS



Depois de aberta a cerimónia pelo presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino, Domingos Abrantes, actualmente Conselheiro de Estado, referindo-se ao Memorial, a que chamou “cartão de visitas do Museu”, explicou que este “está organizado por ordem alfabética. Pouco importa como lutaram, quantos anos aqui passaram ou aquilo que sofreram. Como escreveu o poeta Alberti na evocação dos mártires da Espanha Republicana, na qual tantos antifascistas portugueses lutaram e morreram: a quem nomear em primeiro?/ Ninguém aqui é primeiro/ quando o aço é de aço/ aqui são todos primeiro”.

“Quando, em 2013, integrado nas comemorações do 25 de Abril, a URAP, numa parceria com a Câmara Municipal de Peniche, completou o levantamento, nome a nome, de quantos aqui estiveram, era difícil prever os obstáculos e incertezas que seria

preciso ultrapassar para aqui chegarmos”, sublinhou Domingos Abrantes.

O orador lembrou que “no dia 27 de Abril de 1974, há 45 anos, por acção da população de Peniche, de muitos populares e famílias dos presos vindas de longe, dos militares de Abril e em particular do Comandante Machado dos Santos, que saudamos pelo seu papel corajoso na libertação dos presos, para que as portas da cadeia do Forte de Peniche – símbolo odioso da repressão fascista – se abrissem definitivamente para os presos perante a alegria da multidão que se tinha concentrado junto à Fortaleza”.

Afirmou ser também “um dia de Festa e de regozijo porque com a inauguração da primeira fase do Museu Nacional da Resistência e da Liberdade, na Fortaleza de Peniche, concretiza-se uma muito antiga reivindicação dos antifascistas e dá-se um grande passo para assegurar a preservação da

memória da resistência, para que tenhamos um instrumento de pedagogia democrática e de homenagem a milhares de presos que aqui estiveram encarcerados”.

Por seu lado, a ministra da Cultura, Graça Fonseca, depois de evocar o 25 de Abril e a conquista da liberdade e da democracia, manifestou a sua satisfação por este dia, sublinhando “o papel dos homens e mulheres que fizeram a história deste museu”.

Para Graça Fonseca, a prisão de Peniche é “um símbolo maior da resistência ao fascismo”, e o museu é um processo de construção que terá de “ser contínuo, como também o é a defesa da liberdade”. “Um Museu Nacional, nosso, para todos nós, não como um lugar de peregrinação mas um lugar de ensinamento e conhecimento”, disse Graça Fonseca, acrescentando que “há 45 anos que esperava por esta inauguração”.

O MUSEU “PELO QUAL LUTÁAMOS”

Após sublinhar que “o trabalho já realizado é resultado do esforço e empenho de muitas pessoas e entidades e em particular da CICAM (Comissão de Instalação dos Conteúdos e Apresentação Museológica), Domingos Abrantes referiu que vários outros núcleos do museu estão ainda por concluir, destacando “o Parlatório, que mostrará o local onde foram praticados tantas arbitrariedades”, e a “exposição na sala contígua ao Parlatório que presta a justa homenagem ao povo de Peniche como terra de resistência e de liberdade”.

“A solidariedade da população de Peniche para com os presos e suas famílias, solidariedade material e política, em alguns aspectos decisiva, como no apoio a fugas e na cedência e acolhimento nas residências, regista páginas magníficas de coragem e de luta dos penicheiros contra o fascismo e que importa divulgar”, disse. Continuando a descrever o futuro museu, contou que “na Capela funcionará a exposição sobre a história da Fortaleza, como monumento (...), no Fortim, no Redondo, onde funcionou o «Segredo», destinado à aplicação dos mais

duros castigos, evocam-se as fugas das prisões, sobretudo as mais audaciosas, como a de António Dias Lourenço, do «Segredo» para o mar, em 1954, e a de Álvaro Cunhal e seus companheiros, do Pavilhão C, em 1960”.

“Finalmente, com a exposição Por Teu Livre Pensamento, ter-se-á a antevisão dos conteúdos gerais que sobre o fascismo e a resistência integrarão o Museu na sua instalação definitiva”, afirmou. “(...) é chegada a hora de se erguer um monumento nacional, num local público e digno, em honra da luta pela liberdade, em memória

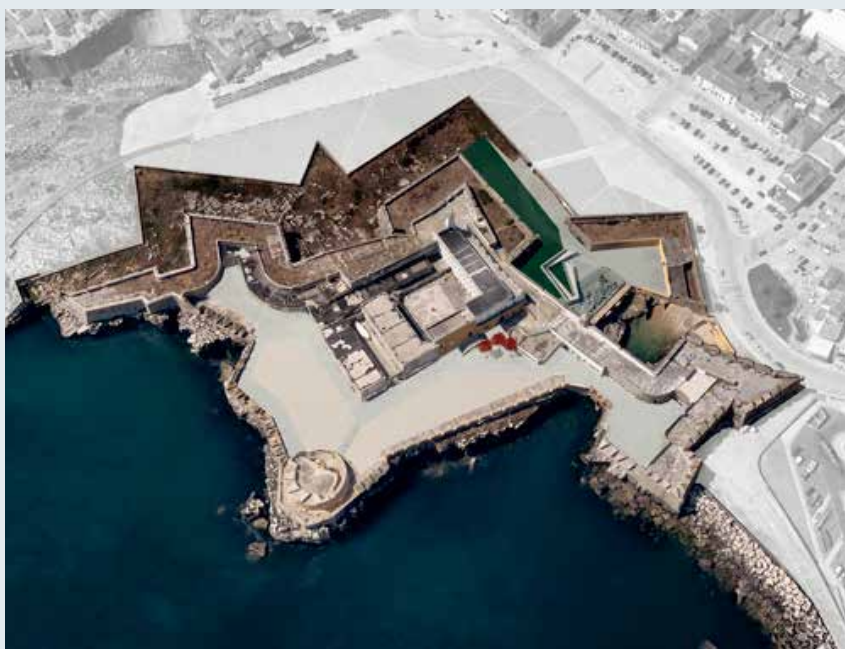
dos muitos milhares que passaram pelas cadeias fascistas, dos que foram assassinados, dos que lutaram ou morreram na Guerra de Espanha, na Resistência francesa, nos campos de concentração nazis. Portugueses que, tal como em Portugal, ao lutarem contra o fascismo noutros países, lutaram pela nossa liberdade e resgataram o nome de Portugal da ignomínia fascista. Um objectivo que, a concretizar-se, seria uma muito boa forma de comemorar o 50.º aniversário do 25 de Abril”, sugeriu Domingos Abrantes, dirigindo-se à ministra da Cultura.

Domingos Abrantes fez uma pequena síntese da luta “de milhares de democratas contra a ideia de fazer desaparecer este símbolo da repressão e da luta de resistência que é a cadeia do Forte de Peniche, quando já tínhamos visto desaparecer, um após outro, vários desses símbolos”.

Lembrou iniciativas de ex-presos e de outros democratas com o envolvimento da URAP como o abaixo-assinado dirigido à Assembleia da República e a concentração em Peniche, em Outubro de 2016, destinados a exigir do governo que a Fortaleza saísse do programa Revive

que a transformaria numa pousada, e recordou “Outubro de 1976 quando foi promulgado um Decreto-lei do I Governo Constitucional que determinava a criação, na dependência do Conselho de Ministros, do Museu da República e da Resistência a ser instalado no Forte de Peniche”.

“Um museu, dizia-se igualmente no Decreto-lei, «que devia ser um libelo contra os opressores, um local de homenagem à memória dos que se sacrificaram pela liberdade» e para que os vindouros não esqueçam que nada se conquista sem luta. Este é o museu pelo qual lutámos (...) decorridos quarenta e três anos e existido 20 governos até aqui chegar”.



PALAVRAS DE RESISTÊNCIA

A festa terminou com actuações musicais. Entre outros temas, Gisela João cantou Abandono (Fado de Peniche); Luísa Ortigoso declamou Aos mortos vivos do Tarrafal, o poema de Ary dos Santos feito quando da trasladação dos restos mortais dos 32 resistentes no Tarrafal, e cantou Utopia, letra e música de Zeca Afonso; e Fernando Tordo cantou Tourada. Actuaram igualmente grupos do Barreiro e de Pias com o cante alentejano e o Coro Lopes-Graça.

Na tarde do dia 25 de Abril, o primeiro-ministro, António Costa, por motivo de calendário, tinha já procedido à cerimónia oficial da inauguração do Memorial e da primeira fase do Museu.



HOMENAGEM AOS RESISTENTES ANTIFASCISTAS PRESOS EM CAXIAS



Uma placa de homenagem aos presos políticos de Caxias e aos militares do MFA que os libertaram foi descerrada junto ao forte, dia 26 de Abril, 45 anos depois de se abrirem os portões e saírem todos os presos do Forte de Caxias.

Da responsabilidade da Câmara Municipal de Oeiras, a placa é da autoria de uma comissão com diversas estruturas, de que a URAP faz parte, e contou com a presença da ministra da Justiça, Francisca Van Dunem.

Após o descerramento da placa, foi exibido o projecto vencedor de uma peça/memorial, da autoria de Sérgio Vicente, a instalar junto à Estação de Caxias, para a qual concorreram cinco artistas.



LIVROS DA URAP LEVAM MAIS LONGE A DENÚNCIA DO FASCISMO



Os dois livros editados pela URAP “Forte de Peniche, Memória, Resistência e Luta”, de Maio de 2017, e “MJT e a Luta dos Jovens Trabalhadores - Fios de Memória”, de Fevereiro deste ano, têm sido lançados em diversos pontos do país. As sessões vão muito para além da apresentação da obra, pois têm sido pretexto para abordar um vasto número de assuntos de carácter nacional e internacional.

A URAP conta com um grupo de sócios, na sua maioria ex-presos políticos, e outros amigos convidados, que têm conduzido estas sessões muito participadas, tendo mantido diálogos muito interessantes com os presentes - quer sejam jovens estudantes das escolas ou habitantes das regiões onde decorrem as iniciativas.

As sessões de apresentação dos livros - realizadas em bibliotecas, escolas, salões de Juntas de Freguesia, colectividades e outros espaços - contaram com a participação de largas centenas de pessoas, tendo sido vendidas centenas de livros. Em resultado disto, a 4.ª edição da obra “Forte de Peniche - Memória, Resistência e Luta” encontra-se praticamente esgotada.

No ano de 2019 realizaram-se sessões em: Esposende, Valongo, Penafiel, S. Mamede de Infesta, Gondomar, S. João da Madeira, Espinho, Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Peniche, Vila Franca de Xira, Alverca do Ribatejo, Queluz, Lisboa, Massamá, Monte Abraão, Alvalade do Sado, Torrão, Casebres, Baleizão, Cabeça Gorda, Santa Clara do Louredo, Aljustrel, Ferreira

do Alentejo, Montoito, Alcáçovas, Escoural, Cabeção, Avis, Campo Maior, Quinta do Conde, Vila Real, Torres Novas, Sobral da Adiça e outras terras acolheram sessões e debates. Estão marcadas outras iniciativas.

A divulgação dos livros deve continuar. Promover sessões em novas terras é uma das tarefas da URAP. Chegar mais longe, preservando a memória, fortalecendo a resistência e incentivando a luta. Assim se cumpre o objectivo de divulgar o que foi o fascismo, a repressão, as prisões, a guerra colonial em Portugal. Para que nunca mais volte a acontecer!



URAP COMEMORA EM TODO O PAÍS 45 ANOS DA REVOLUÇÃO



O 45.º aniversário do 25 de Abril foi amplamente comemorado pela URAP em todo o País.

Em Lisboa, o desfile foi grandioso e muito concorrido, com muitos milhares de pessoas a descer em festa a Avenida da Liberdade. A URAP, que fazia parte da comissão organizadora, desfilou com panos próprios atrás do qual se viam muitos sócios e amigos da organização. No Rossio, onde terminou a manifestação, o dirigente da URAP Feliciano David encontrava-se no palco de onde foram feitas as intervenções sobre a importância da Revolução dos Cravos, da democracia e da liberdade.

No Porto, as comemorações tiveram dois pontos altos: a homenagem aos resistentes antifascistas junto ao edifício da ex-PIDE, na rua do Heroísmo, e a participação no desfile na Avenida dos Aliados. Para além da colocação de uma coroa de cravos vermelhos na porta do edifício onde funcionou a PIDE, a homenagem aos resistentes contou com a apresentação de Ilda Marques, do núcleo do Porto, e a intervenção de Maria João Antunes, bolseira de Investigação, dirigente da Associação dos Bolseiros de Investigação Científica e membro da Direcção da Universidade Popular do Porto.

Olhos nos olhos

Para a URAP, as comemorações do 25 de Abril têm sempre como um dos pontos altos as inúmeras sessões realizadas em escolas e colectividades, feitas essencialmente por ex-presos políticos. Durante os meses de Março e Maio realizaram-se mais de 80 sessões em mais de meia centena de escolas e universidades. A par

dos debates, a URAP editou 40 exposições sobre o 45.º Aniversário do 25 de Abril, as quais foram expostas em escolas.



As escolas onde se realizaram sessões e debates foram: escolas básicas e secundárias de Aljustrel, António da Costa, Emídio Navarro, Cacilhas-Tejo, Vale Figueira e Vale Rosal (Almada), Padre José Agostinho (Alter do Chão), Vilarinho de Baixo (Anadia), Eixo e Azurva (Aveiro), Cadaval, Campo Maior, S. João do Estoril (Cascais), Paúl e Tortosendo (Covilhã), São Pedro da Cova (Gondomar), Cuba, Ferreira do Alentejo, Gafanha da Nazaré (Ílhavo), António Arroio, Passos Manuel, Nuno Gonçalves e Marquês de Pombal (Lisboa), Bucelas, Catujal, Camarate e Portela de Sacavém (Loures), Malveira (Mafra), Padrão da Légua (Matosinhos), Mouzinho da Silveira e Moita (Moita), Soares Basto (Oliveira de Azeméis), Peniche e D. Luís de Ataíde (Peniche), Alfredo José Silveira e José Afonso (Seixal), Serpa, Sarrazola (Sintra), Sobral de Monte Agraço, Vale de Cambra, Castanheira do Ribatejo (Vila Franca de Xira); Colégio Cesário Verde (Lisboa); SIB A Voz do Operário (Lisboa); Instituto Profissional dos Transportes (Loures); escolas profissionais Bento de Jesus

Caraça (Lisboa) e de Setúbal; Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Iniciativas diversificadas

A URAP idealizou. A Banda Amizade gostou. Ambos pensaram como avançar. Os cantores aceitaram. O espectáculo nasceu. Todos continuaremos Abril.

Foi assim que se iniciou em *off* o espectáculo musical organizado pelo núcleo de Aveiro da URAP e a Banda Amizade, dia 26 de Abril, para festejar os 45 anos da Revolução dos Cravos. As mais de 400 pessoas presentes puderam assistir a Francisco Fanhais e Manuel Freire a cantar quatro temas a solo, seguidos da Banda Sinfónica de Aveiro-Banda Amizade, constituída por 80 elementos.

A exposição Agora ninguém mais cerra as portas que Abril abriu - Ary dos Santos esteve patente, entre 20 e 27 de Abril, na Sociedade 1.º de Agosto, em Santa Iria da Azóia. A exposição, que se realizou no âmbito das comemorações do 45.º aniversário do 25 de Abril, foi promovida pelo núcleo local da URAP e contou com um grande número de visitantes.

A União de Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz (Vila Franca de Xira) entregou medalhas de mérito autárquico à URAP, na figura de José Pedro Soares, ex-presos político e membro da direcção, a resistentes e ex-presos ainda vivos e aos familiares dos já falecidos naturais de Vila Franca de Xira, numa sessão



solene comemorativa do 45.º aniversário do 25 de Abril. A sessão, que contou com a presença de 300 pessoas, foi promovida pelo executivo da Junta, em parceria com o núcleo da URAP de Vila Franca de Xira, decorreu dia 24 de Abril no Salão da Sociedade Euterpe Alhandrense.

O Círculo Cultural Scalabitano, em Santarém, associação cultural fundada em 1954, convidou, dia 3 de Abril, Álvaro Pato, ex-preso político e dirigente da URAP, para apresentar o filme “Luz Obscura”, longa-metragem de Susana de Sousa Dias. O filme descreve o núcleo familiar do militante comunista Octávio Pato (1925-1999), para o qual a realizadora usou fotografias de cadastro.

O jornalista José Goulão foi o orador convidado do núcleo de Aveiro da URAP para dois debates, ambos no dia 13 de Abril, na sala da Assembleia Municipal de Aveiro e no Museu



de Ovar, subordinados ao tema “O populismo/fascismo na perspectiva nacional e internacional”. António Regala dirigiu a sessão em Aveiro e Rosa Aldina Valente em Ovar.

Distinção a José Pedro Soares

José Pedro Soares, ex-preso político e membro do Conselho Directivo da URAP, foi distinguido com a Medalha de Honra da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, dia 30 de Abril, em cerimónia realizada na Sociedade Euterpe Alhandrense, em Alhandra.

No âmbito do 45.º aniversário do 25 de Abril, a Câmara Municipal quis prestar homenagem a 45 personalidades.

O autarca e dirigente Sindical José Ernesto Cartaxo, também ex-preso político, e o escritor



neo-realista Soeiro Pereira Gomes (1909-1949) foram igualmente agraciados.

Por cada categoria - Valor Desportivo, Valor Cultural, Mérito Municipal, e Medalha de Honra - foram atribuídas condecorações, que distinguiram personalidades marcantes dos últimos anos na cidade de Vila Franca de Xira.



FIR ENVIA MENSAGEM

Na impossibilidade de estar presente nas comemorações do 25 de Abril, o secretário-geral da Federação Inter-nacional de Resistentes (FIR), Ulrich Schneider, enviou uma saudação na qual apoia o trabalho da URAP e se regozija pela inauguração da primeira fase do Museu Nacional da Resistência e Liberdade, em Peniche.

Na mensagem, a FIR diz “conhecer bem a importância da luta de resistência no período negro do regime de Salazar e saber também o significado simbólico da Fortaleza de Peniche como prisão de alta segurança na qual os dirigentes mais populares da resistência, membros do Partido Comunista e outros, estiverem presos em circunstâncias desumanas”.

URAP PARTICIPA NO 1.º DE MAIO EM LISBOA

URAP assinalou o Dia do Trabalhador na Alameda D. Afonso Henriques, em Lisboa, com um espaço no qual estavam expostas várias publicações, algumas para venda. Do mesmo modo, participou com um grande número de associados no desfile do

1.º de Maio organizado pela CGTP-IN, que liga o Martim Moniz à Fonte Luminosa.

Na ocasião, foram vendidos muitos exemplares dos livros “Forte de Peniche, Memória, Resistência e Luta” e “MJT e a Luta dos Jovens Trabalhadores - Fios da Memória”.



URAP COM INTENSA ACTIVIDADE

A intensa actividade da URAP não vai abrandar. Para além do **Roteiro Antifascista**, que continua a percorrer escolas, colectividades e equipamentos públicos de todo o País (ver página 9), há mais iniciativas a registar.

No dia 23, realizou-se uma importante **reunião entre o Conselho Directivo e o Conselho Nacional** da URAP com o objectivo de proceder a um balanço da intervenção recente e perspectivar o trabalho futuro. Como fica evidente desde logo pela leitura deste boletim, são cada vez mais e mais diversas as solicitações a que a URAP é chamada a responder: para

além das apresentações dos dois livros que editou (sobre a prisão do Forte de Peniche e o Movimento da Juventude Trabalhadora), que dão azo a debates e conversas, é também a abertura da primeira fase do Museu Nacional da Resistência e da Liberdade, para o qual a URAP tanto contribuiu, a mobilizar os seus dirigentes e activistas.

Depois de, a 11 de Maio, ter partido de Esposende um autocarro para **visitar o museu**, no dia 22 de Junho irá outro, de Rio de Mouro (Sintra), com participantes para uma visita que será guiada pelo antigo preso político e activista da URAP, Adelino Pereira da Silva.

O espaço está disponível para visitas, individuais ou de grupo, de Quarta-feira a Domingo das 10h às 18h.

Entretanto, realizou-se no dia 31 de Maio, no Hotel Imperial, em Aveiro, um **jantar comemorativo dos 50 anos do II Congresso Republicano de Aveiro**, promovido pelo núcleo local da URAP. Intervieram na ocasião António Avelãs Nunes, doutor em Direito e participante, Sérgio Ribeiro, que participou no congresso e, inclusivamente, foi autor de alguns trabalhos feitos no seu âmbito, e Jorge Sarabando, que integrou o Secretariado do Congresso.



PAGA A TUA QUOTA, APOIA A URAP

A URAP necessita, para prosseguir e intensificar a sua actividade, do apoio de todos. Pagar a quota, se possível actualizando o seu valor, é essencial para que a URAP continue a crescer e a afirmar-se na sociedade portuguesa. Os sócios poderão pagar a sua quota na sede da URAP, nos seus núcleos ou através de transferência bancária para o NIB 0007 0021 0014 3750 0065 3. Neste último caso, será necessário enviar comprovativo de pagamento para geral@urap.pt ou para o endereço postal.

WWW.URAP.PT

www.facebook.com/uniaoderesistentesantifascistasportugueses



Desconto sobre desconto em combustível

O cartão que lhe permite poupar mais sempre que abastece

Com o Cartão Associação Mutualista Montepio Repsol é certo que vai poupar mais. Porque além do habitual desconto de 6 cêntimos, este cartão permite acumular outros descontos e vantagens em vigor nas estações de serviço Repsol aderentes. São descontos sobre descontos, no caminho de vantagens que é ser nosso Associado.

E ao abastecer com combustíveis Repsol Neotech no mês de aniversário da Associação Mutualista ganha pontos a dobrar no seu cartão Repsolmove.

Informe-se já em montepio.org

PUB



Associação Mutualista
Montepio
Juntos por todos